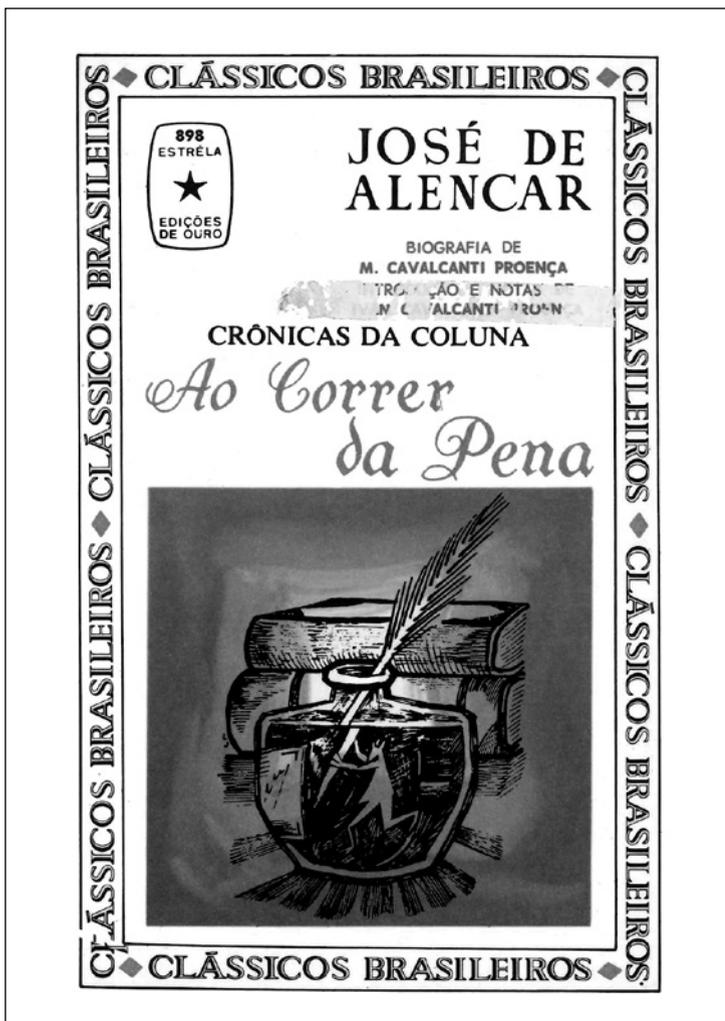


Crônicas da coluna “Ao correr da pena”: Constituição – Custas – Integridade na magistratura – Justiça barata

(Edições de Ouro, Clássicos brasileiros, Rio de Janeiro,
1968, pgs. 144 a 152)

José de Alencar



JOSÉ DE ALENCAR

**Crônicas da coluna
AO CORRER DA PENA**

Biografia
M. CAVALCANTI PROENÇA

Introdução e notas
AFRÂNIO COUTINHO

Ilustrações
LUÍS JARDIM

**RIO DE JANEIRO
BRASIL**

A Constituição e o *Remorso*. — Conciliação dos partidos políticos. — Outra vez o Regimento de custas. — Leitura repentina, método de Castilho. — As ordens religiosas. — Irmãs de caridade. — Seguros de vida. — Dor de cabeça do ministério. — Integridade na magistratura.

25 março

HOJE é o dia do aniversário da nossa Constituição, e ontem o Teatro Lírico representou um baile intitulado o *Remorso*. Se foi uma simples coincidência, ou um epigrama, não sei; o tempo não está para *grças*, e por isso não se pode com facilidade aventurar conjeturas.

Já houve um tempo em que, de fato, o dia de hoje devia ter sido o dia do *remorso* para o govêrno, para as autoridades, para o menor empregado de polícia; todos haviam perjurado, todos, por sêde de mando ou por um espírito exagerado de reforma e progresso, haviam desrespeitado a Constituição:

Felizmente passou esta quadra de tristes conseqüências para o país, e chegamos a uma época de adormecimento das paixões políticas, de inércia dos partidos, de calma nos espíritos, que, bem dirigida, pode ser aproveitada em grandes melhoramentos de que o país necessita, em excelentes reformas da legislação e de muitos outros ramos de administração.

Mal dirigida, porém, a situação atual há de caminhar rapidamente para uma crise tanto mais forte, tanto mais violenta, quanto foi profundo o letargo dos espíritos e a prostração proveniente da exacerbação das paixões.

Há uma febre surda que começa por abater as fôrças dos homens e acaba pelo delírio. Talvez que os observadores, os homens experientes e amestrados nessas oscilações políticas e sociais já tenham pressentido os primeiros pródromos, os sintomas característicos de uma próxima crise.

Entretanto parece-nos que se enganam. Ainda é tempo de arrepiar caminho; e a situação atual, que começou tão rica de esperança, tão cheia de futuro, ainda tem muitos elementos que não